

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

15

PORTUGAL CONT. 6,00€ · BE/FR/GR 10,90€ · ES/IT 10,00€ · AU/DE/NL 12,00€ · UK £7,50€ · SUISSE 14,00CHF · MOROCCO 96MAD



Refúgio / Refuge

Commune Design / CLB Architects /
João Rapagão / Oliver Gustav

79 JAN-FEB 2018

Moinho da Fonte Santa

Tempo para pensar /
Time to think

www.moinhodafontesanta.com

JOURNAL - CONFIDENTIAL

42

A casa onde o artista suíço Michael Biberstein e a escritora Ana Nobre de Gusmão viveram e trabalharam, uma casa produto de um sonho é, hoje em dia, um lugar de acolhimento de residências artísticas. No Alandroal, na calma do Alentejo e longe do palpitar da cidade, artistas, pensadores e músicos retiram-se numa residência artística. Manuel Mesquita e Mafalda Santos, artistas que gerem e habitam hoje o Moinho da Fonte Santa, contam-nos como criaram um cunho próprio numa casa tão paradigmática sem deixar de preservar a sua memória.

Verónica de Mello: Há uma alma nesta casa. A vivência do Michael e da Ana ao longo de dez anos no Moinho da Fonte Santa continua presente? Manuel Mesquita/Mafalda Santos: Sente-se, porque nós, não só na nossa comunicação sobre aquilo que fazemos, mas também quando as pessoas nos visitam, gostamos de contar essa história. O engraçado é que muitas vezes estamos a dar a conhecer o Mike e a Nucha (Michael Biberstein e Ana Nobre de Gusmão) pela nossa narrativa e as pessoas saem de lá lastimando obviamente não os ter conhecido, mas a sentir que os estão a conhecer um bocadinho através deste legado. No entanto a casa está de tal maneira ocupada por nós, e de tal maneira afinada com a nossa frequência de vida que diria, eu que conheci muito bem o Mike e conheço muito bem a Nucha, que eles não estão sempre presentes no meu dia-a-dia. Embora na casa permaneçam coisas e livros que são deles, já é possível reconhecer também a nossa ocupação.

The house where the Swiss artist Michael Biberstein and the writer Ana Nobre de Gusmão once lived and worked, a home that was the product of a dream, is nowadays a place that hosts resident artists. In Alandroal, in the peace of the Alentejo province, far from the pulsating cities, artists, thinkers and musicians withdraw to this artistic residence. Manuel Mesquita and Mafalda Santos, the artists who now manage and live at Moinho da Fonte Santa, tell us how they gave their own personal touch to this paradigmatic home while preserving the heritage of its memories.

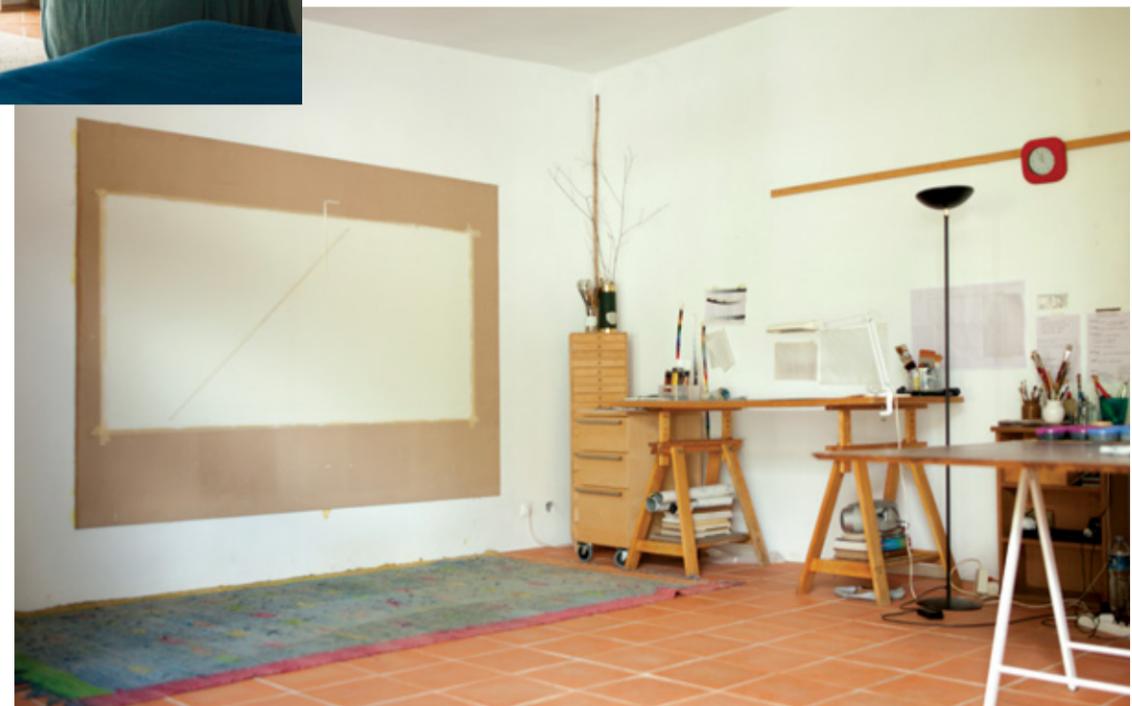
Verónica de Mello: This house has soul. Do the experiences of Michael and Ana over the ten years they lived at Moinho da Fonte Santa remain alive? Manuel Mesquita/Mafalda Santos: Yes, they are palpable because we, not only through our communication regarding what we do but, also, when people visit us, like to tell them these stories. What's curious is that often when we are talking about Mike and Nucha (Michael Biberstein and Ana Nobre de Gusmão) and people leave, naturally feeling sorry that they didn't meet them, they do, nonetheless feel they have got to know them a little through this heritage. Even so, we have occupied the house in such a way and adapted it to our lifestyle that I'd say, despite having known Mike very well and also knowing Nucha well, they are not always present in every moment. In the house, despite there still being things and books that are theirs, our occupation is also visible.

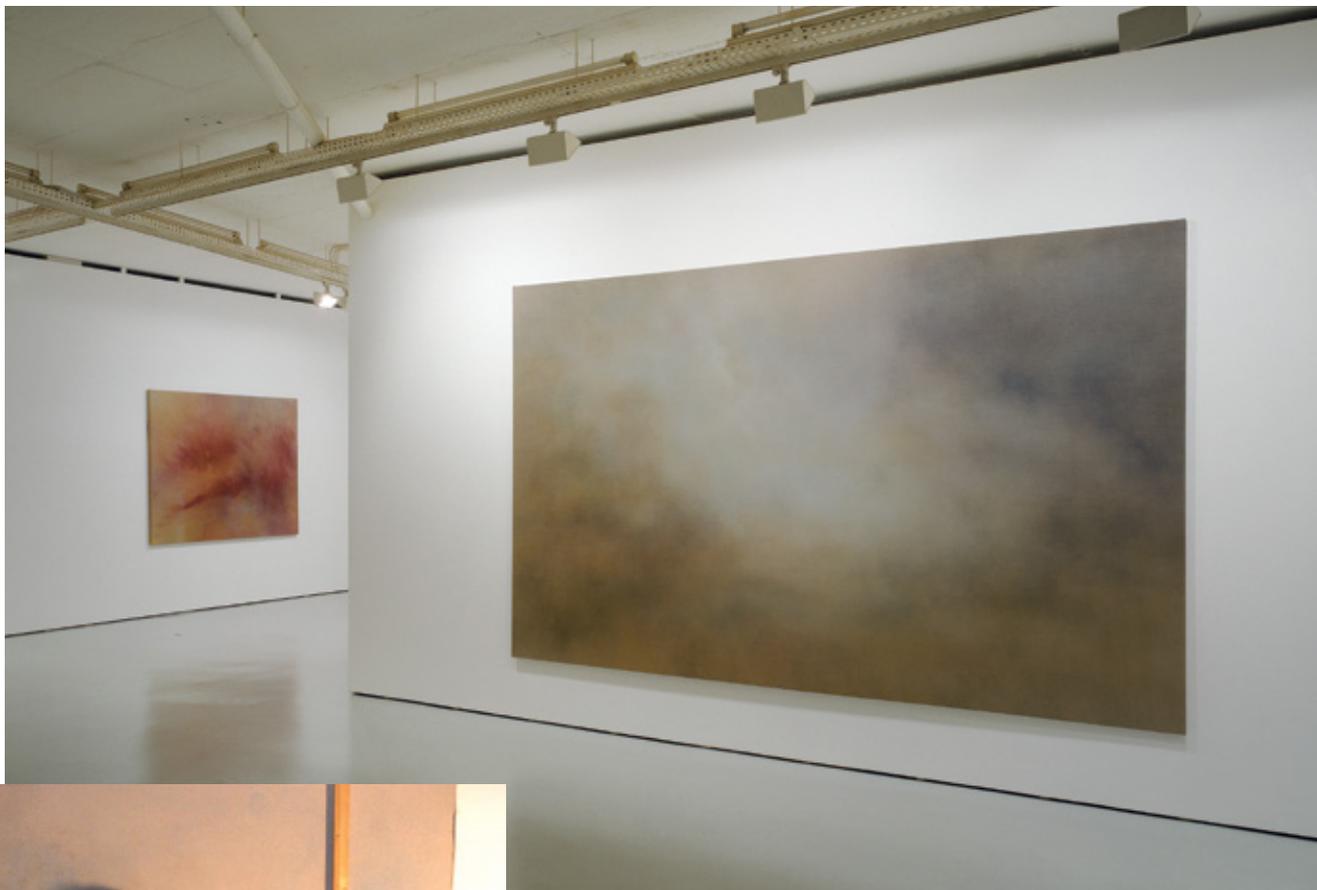
VDM: Qual é a razão que leva o Michael e a Ana a irem viver para esta casa? Conte-nos um pouco essa história. MM/MS: O Mike e a Nucha viajaram muito, e viveram em sítios muito diferentes. Tinham casa na Suíça, por causa da família do Mike, era normal irem lá uma vez por ano, para além das viagens que faziam a título pessoal e profissional, fruto das exposições que o Mike tinha no estrangeiro. Mas eles viveram muitos anos no Penedo, em Sintra, numa casa com características relativamente parecidas com esta, uma casa no meio da floresta, bonita, antiga, e onde viveram, eu diria, uma década. Muito embora fosse um sítio bonito, onde o Mike tinha o seu atelier e a minha tia o seu espaço para escrever, a casa não era propriamente grande e acho que foram alimentando o sonho de construir e viver numa casa no campo. **VDM: A escala da casa com certeza também faria diferença por causa da escala do trabalho do Mike.** MM/MS: Sim, ele tinha um bom estúdio lá, mas no Alandroal tinha um armazém onde podia fazer qualquer trabalho que quisesse (...). **VDM: As residências podem ter a duração de uma semana a três meses, por vezes mais longas, e reflectem um pouco do espírito da casa, que se quer um ponto de encontro para pensar através das mais diversas produções artísticas. Pode explicar-nos melhor como funciona?** MM/MS: Artísticas e não só, também de pensamento, sendo procuradas por doutorandos em vias de defender a sua tese, dispendo de tempo para pensar numa casa completamente autónoma. Não partilhamos fisicamente a mesma casa, mas estamos ligados constantemente, organizamos refeições, conversamos, gostamos de receber, somos bons anfitriões, convidamos também a virem connosco conhecer sítios novos. Mas, no fundo, o que as pessoas procuram são sítios que não tenham o mesmo batimento cardíaco das cidades, e gostam de ficar ali.

VDM: What was the reason behind Michael and Ana coming to live in this house? Tell us a bit of the story. MM/MS: Mike and Nucha travelled a lot and lived in many different places. They had a home in Switzerland because of Mike's family. It was customary for them to go there once a year, not to mention the trips that they would also go on for personal and professional reasons, due to the exhibitions Mike would have abroad. But they lived in Penedo, Sintra for many years in a house with characteristics somewhat similar to this one; a house in the middle of the forest, beautiful, old and where they lived, I'd say for about a decade. Despite being a beautiful place, where Mike had his studio and my aunt her space for writing, the house wasn't exactly large and I think they nurtured the dream of building a home in the countryside and living there. **VDM: The scale of the house would also most certainly make a difference because of the scale of Mike's work.** MM/MS: Yes, he had a good studio there, but at Alandroal they had a barn where he could do any kind of work he wanted to (...). **VDM: The residencies can last between one week and three months or even longer and somewhat reflect the spirit of the house, which seeks to be a meeting point for thinking through the most varied kinds of artistic production. Can you explain how this works a little bit better?** MM/MS: The residencies are not only artistic in nature, since they are also sought by people finishing their doctorates and about to defend their theses, and here they find time to think in a house that is entirely autonomous. We don't physically share the same house, but we are constantly connected, organising meals, through conversations. We like to have guests and we are good hosts. We also invite our guests to come and discover new places with us. But, actually, what people come in search for are places that have a different heartbeat from the cities and where they can enjoy staying.



43





VM: Quantas residências foram feitas até agora? MM/MS: Cerca de 30 em 4 anos. **VM: Pelo que vejo acontecem residências de diversas disciplinas. Este cruzamento de disciplinas é algo que vos interessa?** MM/MS: Absolutamente. Embora a forma como apresentamos o nosso trabalho possa parecer estanque, por exemplo através de uma exposição individual ou de um concerto, nós vamos “beber” de várias fontes e, nesse sentido, quanto mais variadas forem as nossas visitas, nos seus propósitos de trabalho, melhor para nós. Não há nenhuma presença de um residente, até agora, que não tenha acrescentado algo ao nosso conhecimento. **VM: É interessante, porque esta casa... o próprio Mike e os amigos artistas que a frequentavam, sendo que muitos deles ainda estão no activo, são essenciais na construção da arte contemporânea portuguesa e é bom saber que o Moinho da Fonte Santa é um desses frutos, fruto de uma outra geração...** MM/MS: A nova era do Moinho da Fonte Santa é o presente, tem o nosso cunho; no entanto, toda essa geração continua a estar a par do que fazemos, seja através da Ana Nobre de Gusmão ou, por exemplo, quando ocorre algum evento na Galeria Cristina Guerra, que era a galeria do Mike, esse núcleo de pessoas e artistas acaba por estar bastante presente e próximo.

VDM: How many residencies have you had so far? MM/MS: About 30 over four years. **VM: From what I can gather, there are residencies related to different disciplines. Is this interaction between disciplines something that interests you?** MM/MS: Absolutely. Although the way in which we present our work might seem contained, for example through an individual exhibition of a concert, we ‘drink’ from different sources and, in this sense, the more varied our guests are, in the purpose of their work, the better for us. Up until now, there hasn’t been one residency that hasn’t added to our knowledge. **VDM: It’s interesting because this house... Mike himself and his artist friends that visited, many of whom are still active, are essential to the construction of contemporary Portuguese art and it is good to know that Moinho da Fonte Santa is one of the fruits of this, the fruit of another generation...** MM/MS: The new era at Moinho da Fonte Santa is the present, this whole generation is still aware of what we are doing, be it through Ana Nobre de Gusmão or, for instance, when there is an event at Galeria Cristina Guerra, which was Mike’s gallery. And so this nucleus of people and artists continues to be very much present and close to us.